

METODOLOGIA DE PROJETOS: A GÊNESE E A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA NA 1ª E 2ª SÉRIES DA ESEBA

CARLETO, Eliana Aparecida¹
RIZZOTTO, Denize D. Campos²

Resumo: Projetos são maneiras possíveis de se organizar o trabalho pedagógico. Ao optar por essa organização, permitimos que cada aluno (a) vá aprendendo a organizar e orientar seu processo de aprendizagem com a colaboração de professores e dos colegas. Apresentamos, neste relato, alguns projetos desenvolvidos com crianças de 1ª e 2ª séries, da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras chaves: estratégias, metodologias, projetos.

JUSTIFICATIVA

Consideramos que a melhoria do processo ensino aprendizagem não ocorre apenas por meio de novas metodologias. É necessário um trabalho de formação docente que possibilite ao professor se apropriar do novo a partir da *práxis*, ou seja, não basta somente estudar novas propostas metodológicas sem experimentar e implementar mudanças.

Mas essa mudança precisa de uma base teórica que a sustente, pois sem isto ela não resiste à superficialidade. É preciso conhecer para que se possa acreditar e ousar mudar. O trabalho coletivo é fundamental, pois ele garante o debate, a reflexão da ação para que se possa ajustar os novos rumos, avaliar e replanejar as ações.

Acreditamos que a implementação de uma nova proposta metodológica, pressupõe uma formação docente que rompa com concepções e paradigmas já construídos.

Portanto, a socialização do processo de implementação do trabalho com projetos nas séries iniciais do ensino fundamental (1ª e 2ª séries), possibilita-nos reconstruir e reavaliar nossa trajetória e assim redimensionar nosso trabalho.

A CONSTRUÇÃO

Pensar em metodologia de projetos pressupõe romper não só com conceitos que foram construídos ao longo de nossa formação acadêmica a qual está ancorada em um ensino tradicional, como também em nossa formação continuada, que ocorre concomitantemente ao longo de nosso exercício profissional e cujo processo está centralizado em práticas que repercutem também uma formação tradicional, em que o eixo central era o professor. Reconhecemos que esta proposta não é uma invenção pós moderna. Leite (1996) resgata a chamada “Pedagogia Ativa” do início do século XX, que teve John Dewey como expoente e cuja concepção de educação se fundamentava numa idéia de educação como *um processo de vida e não para a vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio.* (DEWEY, in LEITE, 1996, p. 25).

¹ Professora Mestre em Educação pela UFU.

² Professora Mestre em Educação pela UFU.

Porém, para nós docentes que tivemos uma formação em que o professor era o detentor do saber, o centro do processo, não foi fácil romper com crenças arraigadas, consolidadas ao longo de quinze e/ou até vinte anos de práticas e formação continuada. Pelo contrário, foi um desafio. Vivemos muitos conflitos e embates, pois foi doloroso mudar. Abrir mão desta concepção significava reconhecer o aluno como agente, como um sujeito que participa, que conhece e constrói seu próprio conhecimento e isto implicava mudança de papéis.

A experiência iniciou-se com uma sala de 1ª série, em 1999. No ano seguinte, o trabalho foi estendido para todas as turmas de 1ª e 2ª séries da mesma escola. Para isso, foram implementadas várias ações, tais como: seminários semanais com dinâmicas e vivência de atividades desenvolvidas nos projetos. Objetivando aliar a teoria à prática, iniciamos um grupo de estudos e debates sobre leituras relativas à metodologia de projetos. Para enfrentar este desafio, foi necessário um trabalho coletivo que contou com a participação de toda a equipe de professoras regentes das 1ªs e 2ªs séries e também com o apoio da coordenadora e psicóloga que acompanhavam o grupo.

Reconhecer este novo olhar sobre o processo ensino aprendizagem possibilitou-nos, enquanto profissionais da educação, ampliar nossa visão sobre o ensino. Compreendemos que o trabalho com projetos não significava uma técnica de ensino dinâmica e divertida para o aluno, mas, sim, uma postura pedagógica que trazia implícitos os conceitos de cidadania e democracia “aqueles” tão alardeados pela LDB e tão repetidos nos projetos políticos pedagógicos das escolas. Segundo Hernandez (1998, p. 89) *a função principal do Projeto é possibilitar aos alunos desenvolvimento de estratégias globalizadoras de organização dos conhecimentos escolares, mediante o tratamento da informação.*

Compreendemos que a metodologia de projetos viabiliza a participação efetiva do aluno em todo o processo, desde a escolha do tema do projeto até a forma de socialização dos resultados. Isso pressupõe um trabalho coletivo em que o aluno tenha a liberdade para criar, representar, intervir, modificar e construir conhecimentos, mediante o “tratamento da informação”, ou seja, o aprendizado vai além dos conteúdos disciplinares, pois o aluno adquire autonomia e aprende a lidar com as informações.

A metodologia de projetos possibilita um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, o que foi facilitado por atuarmos em um sistema polivalente, ou seja, trabalharmos com vários conteúdos (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia), além de contarmos com o envolvimento nos projetos das aulas de Informática³, Arte Educação e em alguns momentos de Educação Física. Foi neste processo de avanços e recuos que nosso trabalho foi se consolidando e hoje temos uma história para contar, para ler e para visitar através dos registros dos Dossiês⁴ que foram elaborados a partir dos projetos desenvolvidos ao longo de nossa experiência.

Para uma maior compreensão do trabalho desenvolvido por projetos, relatamos a seguir um projeto desenvolvido com alunos de 2ª série, no qual podem ser visualizadas as etapas e a dinâmica do trabalho.

³ Nogueira (2001), destaca a informática como uma ferramenta de aprendizagem que possibilita fontes propiciadoras de estímulos, motivando o aluno e tornando-o um sujeito ativo em todo o processo.

⁴ Os DOSSIÊS, para nós, corresponde a uma coletânea de todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto. Registros dos alunos, organizados pela professora os quais podem ser vislumbradas todas as etapas do projeto, desde o seu início até a culminância.

VISITANDO NOSSOS PROJETOS: ALGUNS RELATOS

Título: Projeto Plantas

Professora: Eliana Aparecida Carleto

Série: 2º ano “B” **Período de realização:** 2003

Justificativa

O Projeto Plantas surgiu a partir de uma conversa informal com as crianças. Foi durante uma discussão, na *rodinha*⁵, sobre os possíveis temas a serem desenvolvidos em um projeto que esse tema foi definido, dentre várias sugestões: Animais, Plantas, Parque de Diversões, Água, Modelagem e Índios. Após a argumentação favorável, por parte da criança que citou o tema, vinte e uma das vinte e seis crianças presentes, optaram por Plantas, por meio de um processo de votação.

Estrutura do Projeto

Definido o tema, as crianças foram divididas em grupos e responderam às seguintes questões:

- Por que trabalhar com o tema Plantas? (Justificativa)
- O que pretendemos com esse estudo? (Objetivo)
- O que já sabemos sobre este assunto? (Hipóteses)
- Como vamos saber? (Estratégias de trabalho)
- O que vamos fazer? (Estratégias de trabalho)
- Como vamos fazer? (Estratégias de trabalho)
- Onde vamos pesquisar? (Fontes de pesquisa)
- O que as aulas especializadas: Informática, Arte Educação; Biblioteca e Educação Física, poderão contribuir com nosso Projeto? (Interdisciplinaridade)

Desenvolvimento

Após responder e organizar as questões e levantar algumas hipóteses⁶, procuramos os professores das diferentes disciplinas e, juntos, definimos, *a priori*, alguns conteúdos que seriam contemplados em cada uma delas. Por atuarmos como professores em um sistema polivalente, as atividades relativas aos conteúdos de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, foram definidos por nós, uma vez que já temos conhecimento prévio daqueles a serem desenvolvidos, durante o ano letivo.

O Projeto pressupõe um trabalho coletivo, por isso enviamos aos pais de nossos alunos uma carta convidando-os para se tornarem parceiros no desenvolvimento do nosso projeto e recebemos contribuições valiosas.

Após a definição do índice e das fontes de pesquisa, iniciamos nosso trabalho. Tínhamos como prática elaborar relatórios das diferentes atividades realizadas, bem como

⁵ Rodinha é o momento em que alunos e professora discutem as atividades a ser realizadas no dia, bem como, para tomar decisão sobre algum tema.

⁶ Os termos: tema, problematização, hipóteses, fontes de pesquisa, foram utilizados durante todo ano letivo e as crianças os incorporaram e utilizaram com naturalidade.

realizar dinâmicas, jogos, brincadeiras, massagem, com o objetivo de possibilitar o relaxamento grupal.

Vários momentos foram vivenciados, dentre eles:

- Passeamos nos arredores da Escola para conhecermos diferentes tipos de solo e verificarmos também os animaizinhos que neles vivem (formigas, lesmas, minhocas...)
- Assistimos ao vídeo “Horta o ano todo”. Através dele descobrimos técnicas de plantio, bem como utensílios, adubação, ferramentas e tipos de solos necessários para uma boa plantação.
- Realizamos um trabalho de campo na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. Elaboramos regras e roteiro de campo para esse dia. Lá tivemos a oportunidade de conhecer o berçário das plantas e participar de atividades como: plantar sementes de alface; andar entre os canteiros de beterraba, alface, couve, repolho, almeirão e comer cenoura. Tivemos ainda a oportunidade de conhecer o canteiro das minhocas e confirmarmos a sua importância para o solo.
- Fomos para a horta da escola, onde cuidamos de seis canteiros, arrancamos matinhos, preparamos a terra e plantamos girassóis, rabanetes, couve, cebolinha e repolhos.
- Fizemos um álbum de sementes, a fim de conhecermos diferentes tipos, seus frutos e sua importância para nosso organismo.
- Com a participação de algumas mães, fizemos salada de frutas. Previamente foi feita uma pesquisa sobre as frutas que utilizaríamos na salada: abacaxi, banana, laranja, maçã e mamão.
- Durante algum tempo, trouxemos de casa diferentes tipos de flores e folhas, as quais colocamos para secar entre folhas de jornais e livros e, sobre eles dispusemos objetos pesados. Confeccionamos marcadores de páginas com eles, depois de secos.
- Fizemos entrevista com uma orquidófila – mãe de uma aluna-, utilizando um roteiro elaborado pelos alunos. Obtivemos várias informações sobre as orquídeas.
- Trabalhamos com a cana-de-açúcar. Alguns alunos que não a conheciam tiveram a oportunidade de experimentar seu sabor.
- Confeccionamos um jogo quebra-cabeça de letras e imagens com desenhos de diferentes vegetais. Elaboramos atividades envolvendo as áreas do conhecimento: Português, Matemática, Ciências e Geografia, utilizando os desenhos feitos.
- Conhecemos, experimentamos e recebemos informações sobre várias plantas medicinais e tóxicas.
- Experimentamos diferentes tipos de receitas que utilizam vegetais como ingredientes.

- Fizemos a leitura do livro “O menino árvore” de Aurélio de Oliveira e cada uma das crianças fez a reescrita do mesmo. O objetivo dessa atividade foi conscientizar sobre a importância da árvore e verificar suas diferentes partes, bem como a interpretação de cada criança referente ao texto lido.
- Realizamos atividades artísticas: pintura, desenhos, dobraduras, músicas, foram trabalhadas nas aulas de Arte Educação e Biblioteca.
- Fizemos pesquisas e produções de textos, que também foram atividades desenvolvidas nas aulas de Informática.

Resultados

O resultado que obtivemos com a realização desse Projeto, foi apresentado durante as diferentes etapas vividas. Fizemos exposições dos álbuns de sementes, dos marcadores de páginas, do jogo quebra-cabeça de letras e imagens. Recebemos visitas para saborear nossa salada de frutas e também os quitutes com vegetais, trazidos pelas crianças. Para finalizar, apresentamos, por meio de transparências, o desenvolvimento do nosso trabalho, que foi explicado pelas próprias crianças aos visitantes recebidos para culminância do Projeto. Algumas questões não foram possíveis de ser respondidas, naquele momento, porém, surgiram questões novas sobre as quais não havíamos pensado e conseguimos pesquisá-las. Em anexo, seguem três opiniões de alunos sobre o Projeto e também algumas fotos que registraram os momentos vividos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOM TEMPO, Luzia (org.). *Os alunos Investigadores*. In Caderno AMAE- Pedagogia de Projetos. Outubro 2000, p. 6-11.
- CARLETO, E. A. *Por que brincar é coisa séria: o lugar do lúdico nas práticas escolares e na formação do educador*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, 2000.
- HERNANDEZ, Fernando e MONTSERRAT, Ventura. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- _____. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. São Paulo; ArtMed, 1998.
- NOGUEIRA, Nilbo R. *Pedagogia dos Projetos. Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.
- LEITE, Lúcia H. *Pedagogia de Projetos Intervenção no Presente*. In Revista Presença Pedagógica. Mar/abr. 1996, v. 2, nº 8, p. 24-33.

OBS: As fotos estão no CD Projetos das autoras do artigo (E ONDE DEVEM SER INSERIDAS?????????????????????????????)